

Mensagem nº 185

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MIGUEL JÚNIOR FRANÇA CHAVES DE MAGALHÃES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.

Os méritos do Senhor Miguel Júnior França Chaves de Magalhães que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de maio de 2015.

**ESTE DOCUMENTO NÃO FAZ PARTE DO PROCESSO**

Aviso nº 229 - C. Civil.

Em 28 de maio de 2015.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador VICENTINHO ALVES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MIGUEL JÚNIOR FRANÇA CHAVES DE MAGALHÃES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

**MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL MIGUEL JÚNIOR FRANÇA CHAVES DE MAGALHÃES**  
CPF.: 329.917.707-91  
ID.: 7955 MRE

1955 Filho de Miguel Mesquita Magalhães e Zeneide França Chaves de Magalhães, nasce em 11 de abril, em Fortaleza/CE

### Dados Acadêmicos:

1974 Direito pela Faculdade de Direito do Distrito Federal, Brasília/DF  
1979 CPCD - IRBr  
1984 CAD - IRBr  
1985 Mestrado em Administração de Negócios pela University of California, Los Angeles Campus/EUA  
2003 CAE - IRBr, Céus Abertos: Políticas de Transporte Aéreo Internacional no Brasil, E.U.A. e U.E.

### Cargos:

1980 Terceiro-Secretário  
1983 Segundo-Secretário  
1989 Primeiro-Secretário, por merecimento  
1996 Conselheiro, por merecimento  
2004 Ministro de Segunda Classe, por merecimento  
2015 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

### Funções:

1975 Ministério da Justiça, Gabinete do Ministro de Estado, assessor  
1980-82 Divisão Consular, assistente  
1981 Embaixada em Dar-es-Salaam, Terceiro=Secretário em missão transitória  
1982-85 Consulado-Geral em Los Angeles, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário  
1985 Divisão de Política Comercial, assistente  
1986 Departamento Econômico, assessor  
1988 Ministério da Fazenda, Secretaria de Assuntos Internacionais, assessor  
1988-90 Departamento de Administração, assessor  
1990 Presidência da República, Diretor-Adjunto de Administração  
1991-92 Embaixada em Tóquio, Primeiro-Secretário  
1992-95 Embaixada em Buenos Aires, Primeiro-Secretário  
1995-97 Gabinete do Ministro de Estado, assessor e Subchefe de Gabinete  
1997-2000 Embaixada em Madri, Conselheiro  
2000-02 Embaixada em La Paz, Conselheiro  
2003-06 Consulado-Geral em Chicago, Cônsul-Geral Adjunto  
2006-10 Consulado-Geral em São Francisco, Cônsul-Geral Adjunto  
2010-13 Embaixada em Basseterre, Embaixador

2013-14	Agência Nacional do Petróleo, Rio de Janeiro, Superintendente de Comunicação Social, Relações Institucionais e Internacionais
2014	Embaixada em Castries, Encarregado de Negócios, a.i.
2014-15	Embaixada em Kingstown, Encarregado de Negócios, a.i.

**ROBERTO ABDALLA**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**Divisão do Oriente Médio II**

**IRAQUE**



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA  
Abril de 2015**

**DADOS BÁSICOS SOBRE O IRAQUE**

<b>NOME OFICIAL:</b>	República do Iraque
<b>CAPITAL:</b>	Bagdá
<b>ÁREA:</b>	437.072 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO (2014):</b>	35,7 milhões de habitantes
<b>IDIOMAS OFICIAIS:</b>	Árabe e curdo (oficiais em nível nacional), além de línguas regionais, como o turcomeno e o siríaco
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Islamismo xiita (65%); islamismo sunita (27%); cristianismo (2%); outras (6%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República parlamentarista, com legislativo unicameral ("Conselho de Representantes" ou Majlis al Shura)
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Presidente da República Fuad Masum (curdo). Eleito e empossado no cargo em 24 de julho de 2014.
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Primeiro-Ministro Haider al Abadi (xiita). Nomeado em 11 de agosto de 2014.
<b>MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:</b>	Ibrahim al Jaafari (xiita). Nomeado em 8 de setembro de 2014.
<b>PIB NOMINAL (2014, EIU):</b>	US\$ 232,3 bilhões
<b>PIB PPP</b>	US\$ 494,4 bilhões
<b>PIB Nominal "per capita" (2014 )</b>	US\$ 6.507
<b>PIB PPP "per capita":</b>	US\$ 13.849
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI):</b>	6% (2010); 10% (2011); 10% (2012); 4% (2013); - 2,6% (2014, est.)
<b>IDH:</b>	0,642 (120ª posição)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA:</b>	69,4 anos
<b>ALFABETIZAÇÃO:</b>	78,5% da população
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO:</b>	8% (ONU)
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Dinar iraquiano
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Adel Mustafa Kamil Al-Kurdi. Apresentou cartas credenciais em 31/10/2013
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:</b>	40 a 50 habitantes

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-IRÁQUE (fonte: MDIC)									
Brasil → Iraque	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Intercâmbio</b>	729	362	1.292	968	1.026	1.298	1.250	972	1.267
<b>Exportações</b>	153	90	106	250	287	400	288	280	226
<b>Importações</b>	576	271	1.186	718	738	898	962	691	1.041
<b>Saldo</b>	-423	-181	-1.079	-468	-450	-497	-674	-410	-814

Informação elaborada pela Divisão de Oriente Médio II (DOM II) do Ministério das Relações Exteriores, em abril de 2015.

## PERFIS BIOGRÁFICOS



## **PRESIDENTE DA REPÚBLICA FUAD MASUM**

Muhammad Fuad Masum nasceu em 1938, em Koya, no Curdistão iraquiano. Curdo sunita, militou na juventude no Partido Comunista Iraquiano. No ano de 1964, afiliou-se ao Partido Democrático do Curdistão (KDP), tendo permanecido em suas fileiras até o ano de 1975, quando participou da fundação da União Patriótica do Curdistão (PUK), agremiação a que pertence até hoje.

Iniciou, em 1958, estudos de Direito na Universidade de Bagdá, tendo concluído o curso pela Universidade Al-Azhar, do Cairo. Nesta última, também concluiu seu PHD em Filosofia Islâmica, no ano de 1975.

Em 1992, foi eleito para a posição de Primeiro-Ministro no Governo Regional do Curdistão, que ocupou até abril de 1993.

Em 2003, após a queda do regime baathista no Iraque, Masum foi designado pela PUK para integrar a delegação curda no comitê redator da nova constituição iraquiana, promulgada em 2005.

Em 2010, foi eleito para o Parlamento iraquiano, onde liderou a coalizão de partidos curdos.

Em 24 de julho de 2014, foi eleito, por 211 votos, Presidente da República pelo Parlamento iraquiano, em substituição a Jalal Talabani, também integrante da PUK.

## **PRIMEIRO-MINISTRO HAIDER AL ABADI**



Nasceu em 1952 em Bagdá. Formou-se em engenharia elétrica pela Universidade de Bagdá (1975) e concluiu seu doutorado em 1980 na Universidade de Manchester (Reino Unido), onde se encontrava na condição de exilado voluntário, durante o governo de Saddam Hussein, o qual executou dois dos irmãos de al Abadi.

Durante o exílio, além de trabalhar como engenheiro, atuou na militância política, tendo ingressado na liderança executiva do partido islamista "Dawa" (xiita) em 1979.

Após a derrocada do regime baathista em Bagdá, em 2003, foi nomeado Ministro das Comunicações pelo Conselho temporário de Governo do Iraque. Eleger-se deputado nacional em 2005, tendo presidido o comitê de Assuntos Econômicos do Parlamento iraquiano. Foi reeleito mais duas vezes para o Legislativo.

Foi nomeado Primeiro-Ministro do Iraque em 11 de agosto de 2014 pelo presidente Fuad Masum.

## **MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS IBRAHIM AL ESHAIKER AL JAAFARI**



Ibrahim al Jaafari nasceu na cidade de Karbala em 25 de março de 1947. Formou-se em medicina na Universidade de Mossul. É muçulmano xiita.

Entrou para o partido islamista "Dawa" em 1968. Sua participação mais expressiva na agremiação se deu nos anos seguintes a sua formatura, em 1974, principalmente no movimento que visava derrubar o governo baathista. Em represália, foi forçado a se exilar, em 1979, no Irã, onde se tornou o representante do partido "Dawa" no Conselho Supremo para a Revolução Islâmica no Iraque, agremiação composta por vários movimentos no exterior que se opunham a Saddam Hussein. Em 1989 mudou-se para Londres, onde chefiou a representação do partido "Dawa" no Reino Unido.

Após a derrubada de Saddam Hussein do poder em 2003, Jaafari retorna ao Iraque para assumir o cargo de porta-voz do "Dawa". Integrou o Governo Interino Iraquiano, em 2004, como um dos dois Vice-Presidentes da República.

Após as eleições de janeiro de 2005, que deram à coalizão da Aliança Iraquiana Unida grande expressividade no parlamento, Jaafari foi nomeado Primeiro-Ministro em 7 de abril daquele ano. Foi substituído por Nuri al Maliki em maio de 2006, que além de Primeiro-Ministro, sucedeu Jaafari como Secretário-Geral do Partido "Dawa" no ano seguinte.

Em maio de 2008 Jaafari criou um novo partido chamado Movimento da Reforma Nacional. Em agosto de ano seguinte, líderes políticos xiitas anunciaram a formação da coalizão da Aliança Nacional Iraquiana, da qual o partido de Jaafari se tornou membro.

Ele foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros pelo Primeiro-Ministro Haider al Abadi em 8 de setembro de 2014.

## RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Iraque estabeleceram relações diplomáticas em 5 de julho de 1939, data da celebração do primeiro acordo entre os dois países, um convênio comercial. A criação da Embaixada brasileira junto ao Governo iraquiano deu-se em 16 de janeiro de 1968, por decreto presidencial, funcionando tal missão a partir de Damasco, em regime de cumulatividade. O Iraque acreditou, em 1971, seu primeiro Embaixador residente no Brasil. A Embaixada residente em Bagdá iniciou operações em 1972.

Nas décadas de 1970 e 1980, Brasil e Iraque mantiveram intenso relacionamento bilateral, decorrente tanto da complementaridade entre as duas economias como de fortes convergências diplomáticas entre ambos os Governos. Graças a tais sinergias, o Brasil conseguiu assegurar amplo fluxo de importações de petróleo iraquiano mesmo após os países árabes terem imposto embargo nas exportações de petróleo a países ocidentais, em 1973, na esteira do conflito israelo-árabe daquele ano ("Guerra do Yom Kippur").

Tal processo de intensificação de relações bilaterais sofreu interrupção abrupta com a invasão do Kuwait pelo Iraque, em meados de 1990. A imposição de rígido regime de sanções pelo Conselho de Segurança da ONU (CSNU) acarretou, na prática, o término da parceria econômica entre o Brasil e o Iraque, pois decisões multilaterais implicaram o rompimento imediato de todos os contratos de empresas brasileiras com o Governo iraquiano. Embora as relações diplomáticas bilaterais não houvessem sido rompidas, a Embaixada em Bagdá foi esvaziada de pessoal diplomático em janeiro de 1991 e os consideráveis vínculos econômicos e comerciais existentes entre os dois países foram em muito reduzidos.

No final da década de 1990, o Brasil assumiu a presidência de três painéis na ONU referentes a situações litigiosas entre o Iraque e o Kuwait, decorrentes da invasão de 1990.

Em 2003, o Brasil não apoiou a invasão do Iraque por tropas da coalizão por não estar amparada em resolução do CSNU. Essa posição não se deveu a qualquer simpatia pelo regime baathista iraquiano, mas, sim, ao estrito respeito da legalidade internacional.

Em 1º de agosto de 2004, o Governo brasileiro criou um Núcleo de Assuntos Iraquianos junto à Embaixada do Brasil em Amã (Jordânia), como parte do processo de reativação gradual dos vínculos econômicos com o Iraque. Dando continuidade a esse processo, Brasília designou, em janeiro de 2006, novo embaixador como seu representante junto ao Governo iraquiano, com residência temporária em Amã. Em 2011, foi reativado o mecanismo de comissão mista bilateral, após intervalo de 22 anos. Em 1º de março de 2012, foi reaberta a Embaixada brasileira residente na capital iraquiana.

### *Assuntos consulares*

O número de brasileiros vivendo no Iraque é estimado entre 40 a 50 pessoas. Não há registro de nenhum cidadão brasileiro preso no Iraque.

## POLÍTICA INTERNA

Nos termos da Constituição promulgada em 2005, o Iraque adotou, como sistema de Governo, o de uma república parlamentar, federativa e representativa. A Chefia de Estado cabe a um Presidente da República, escolhido pelo Conselho de Representantes (equivalente, no Brasil, à Câmara dos Deputados). Tal Conselho é integrado por 328 deputados e representa, em modalidade unicameral, o Poder Legislativo. A Chefia de Governo compete a um Primeiro-Ministro, normalmente o líder da coalizão vencedora nos pleitos eleitorais nacionais que têm lugar a cada quatro anos.

Tem-se repetido, desde a primeira eleição nacional (realizada em 2006) após a invasão, em 2003, do Iraque por forças de EUA, Reino Unido, Austrália e Polônia, fórmula de distribuição do poder em que, na prática, a Presidência da República acaba por ser atribuída a cidadão da etnia curda; a Chefia de Governo a Primeiro-Ministro de confissão islâmica xiita e a Presidência do Conselho de Representantes a indivíduo adepto do sunismo islâmico.

O jovem regime democrático-parlamentar iraquiano tem sido submetido a duros desafios, em especial os de caráter securitário, em seu processo de consolidação institucional. O atual estádio da violência política no país teve sua origem imediata no processo de desmantelamento do aparelho baathista de segurança pública, na esteira da invasão do país em 2003. A partir de então, diversos fenômenos paralelos e simultâneos (resistência contra a presença estrangeira; conflitos étnicos e sectários; criminalidade pura e simples; ação de grupos terroristas de motivações transfronteiriças, etc.) convergiram para criar o caráter multifacetado que a violência assumiu em algumas porções do território iraquiano. Não obstante isso, segmentos importantes da classe política do país perseveraram no projeto de soerguimento democrático-institucional da república iraquiana, com o resultado de três eleições gerais (2006, 2010, 2014) realizadas a duras penas.

Nas eleições gerais de 30 de abril de 2014, a coligação "Estado de Direito", liderada pelo partido xiita "Dawa", do então Primeiro-Ministro Nouri al Maliki, conseguiu obter 92 cadeiras no Parlamento. A perspectiva de permanência do referido político à frente do gabinete despertou forte descontentamento entre algumas tribos sunitas, em especial na província de Anbar, o que acabou por facilitar o ingresso em território iraquiano, em

princípios de 2014, de facção extremista sunita em ação na Síria e então intitulada ISIL, hoje autointitulada "estado islâmico".

Com a conjuntura política fragilizada e o vácuo de poder criado no período entre a realização das eleições e a lenta definição sobre a formação do novo gabinete, as forças do "estado islâmico" conduziram uma surpreendente ação de grande porte e atacaram diversas cidades de maioria sunita. O ápice dessa ação foi a tomada de Mossul, a segunda maior cidade iraquiana, em 10 de junho de 2014, o que rendeu ao grupo não só farta quantidade de equipamentos militares, inclusive centenas de tanques e veículos blindados, mas também o equivalente a USD 450 milhões em barras de ouro e em dólares, montante que estava depositado em filial do Banco Central iraquiano. O ataque contou com o apoio, velado ou aberto, de setores expressivos da população sunita, sobretudo em redutos de ex-baathistas, residentes na região.

Em 24 de julho de 2014, o Parlamento iraquiano elegeu Fuad Massoum, da coalizão Aliança Curda, para o cargo de Presidente da República do Iraque. Em 14 de agosto seguinte, o novo Chefe de Estado convidou o parlamentar Haider al Abadi para assumir o cargo de Primeiro-Ministro, com a tarefa de conduzir processo de reconciliação política nacional, em especial entre os segmentos sunitas e xiitas da população, que, se levado a bom termo, em muito poderá contribuir para reduzir a atividade de grupos extremistas em território iraquiano.

## POLÍTICA EXTERNA

Desde a assunção do Governo Transitório, em 7 de abril de 2005, a política externa do Iraque tem-se pautado pela normalização do diálogo com vários países vizinhos, em muito abalada pelo período de sanções multilaterais vigentes contra Bagdá (1990-2014).

O Governo iraquiano conseguiu grande vitória na diplomacia multilateral em 2014, quando logrou encerrar o regime de sanções imposto pela ONU, vigente desde 1990 e que impunha restrições à plena inserção do Iraque no cenário internacional. Contribuíram muito para tal êxito a normalização das relações do novo governo iraquiano com o Kuait, após negociações que se arrastaram por décadas e que se relacionavam ao equacionamento da dívida de guerra de Bagdá para com a Casa dos al Sabah e com a questão do esclarecimento sobre o destino dos cidadãos e bens kuaitianos desaparecidos durante a guerra de 1990-91.

A normalização do diálogo político do Iraque com outros países na vizinhança no Oriente Médio, se bem sucedida, poderá desempenhar papel seminal na estabilização político-securitária do Iraque, pois tenderá a reduzir a ingerência que agentes estrangeiros exercem em favor de seus aliados na política interna do Iraque, em muito prejudicial ao equilíbrio do mosaico étnico-político do país mesopotâmico.

Desde setembro de 2014, o esforço de guerra iraquiano contra o autointitulado "estado islâmico" (EI) tem sido apoiado, nos planos diplomático e militar, pela ação de coalizão internacional, integrada por aproximadamente sessenta países, contra o dito grupo extremista. As principais ações empreendidas pela coalizão em suporte do Iraque tem sido a cessão de material militar a Bagdá e a realização de bombardeios aéreos contra alvos do EI em território iraquiano.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

Após turbulento período vivenciado pelo Iraque durante a guerra no país, de 2003 a 2011, o Governo iraquiano iniciou processo de atração de investimentos, com vistas, principalmente, a reconstruir a infraestrutura destruída pelas guerras externas e conflitos internos e reduzir o acentuado déficit habitacional do país. As recentes incursões do estado islâmico no território do Iraque têm, no entanto, prejudicado tal esforço.

A partir de 2011, houve expressivo aumento no fluxo de investimento estrangeiro direto (IED) para o Iraque. Assim, após registrar o ingresso de US\$ 1,4 bilhão em 2010, o país recebeu US\$ 2,0 bilhões, em 2011, US\$ 2,4 bilhões, em 2012, e US\$ 2,8 bilhões em 2013. Entretanto, com o início do conflito com o estado islâmico, as perspectivas para o ingresso de novos recursos tornaram-se incertas.

Entre os principais países investidores no Iraque, destacam-se, por estoque investido no país, Estados Unidos, China e Turquia. O principal destino desses investimentos é o setor energético.

Não obstante isso, a redução nos preços internacionais do barril do petróleo, verificada a partir do segundo semestre de 2014, impactará fortemente no orçamento e na capacidade de dispêndio do Governo iraquiano ao longo de 2015, dado o caráter macrocefálico que as exportações de hidrocarbonetos representam para a economia iraquiana como um todo, em especial para o setor de balanço de pagamentos.

## **OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS**

Entre as oportunidades de investimento no Iraque, destacam-se aquelas relacionadas ao setor do petróleo (o país possui 143 bilhões de barris de petróleo em reservas comprovadas). A região do Curdistão, nesse sentido, apresenta-se como principal porta de entrada dos investimentos, contando igualmente com infraestrutura para o setor, incluindo oleoduto que transporta o produto até o Mediterrâneo via Turquia. Grandes empresas petrolíferas estão presentes na região curda.

Na área de infraestrutura, existem oportunidades em trabalhos de reconstrução, transportes (rodoviário e ferroviário), habitação e infraestrutura social (saneamento).

## **PERFIL DOS INVESTIMENTOS**

Além da existência do conflito armado com o grupo terrorista autodenominado "estado islâmico", a existência de dívida soberana do Governo iraquiano junto ao Brasil, oriunda de inadimplência iraquiana quanto aos grandes contratos com empresas brasileiras dos anos 80, também dificulta a entrada de

investimentos nacionais no Iraque. A negociação, que se tem estendido por vários anos, é complexa por envolver diversos participantes (Secretaria do Tesouro, Banco do Brasil, Petrobras, empresas privadas) e por estar indiretamente vinculada a negociações já entabuladas pelo Governo iraquiano com membros do Clube de Paris, foro que não é integrado pelo Brasil.

Nesse sentido, deve-se ressaltar que o setor de infraestrutura, que oferece as principais oportunidades de investimentos, é caracterizado por operações que envolvem financiamentos oficiais, devido aos altos valores envolvidos.

## **DADOS DE INVESTIMENTOS**

O Banco Central não possui registro de investimentos diretos brasileiros no Iraque. Quanto a investimentos diretos iraquianos no Brasil, o Banco Central registra ingresso de US\$ 90 mil, em 2009.

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

<b>1533</b>	Selimão I anexa o território da Mesopotâmia (atual Iraque) ao Império Otomano.
<b>1914 (5 de novembro)</b>	O Reino Unido declara guerra ao Império Otomano.
<b>1917 (11 de março)</b>	Tropas do Reino Unido ocupam Bagdá, durante a campanha da Mesopotâmia na 1ª Guerra Mundial.
<b>1920 (Abril)</b>	Na Conferência de Paz de San Remo das Forças Aliadas, a Grã-Bretanha recebeu o mandato da Liga das Nações sobre a Palestina, a Transjordânia e a Mesopotâmia (renomeada Iraque, um território criado a partir da junção das províncias otomanas de Baçorá, Bagdá e Mossul)
<b>1920 (Junho)</b>	Grande Revolução do Iraque – rebelião contra o domínio britânico.
<b>1921</b>	Faisal, filho de Hussein Bin Ali, o Xerife de Meca, é coroado primeiro rei do Iraque, sob protetorado britânico.
<b>1925 (16 de dezembro)</b>	A Liga das Nações define a fronteira entre a Turquia e o Iraque, colocando a região de Mossul no Iraque.
<b>1932 (3 de outubro)</b>	O Iraque torna-se um Estado independente sob a monarquia de Faisal I.
<b>1933 (08 de setembro)</b>	Morre Faisal. Seu filho, Ghazi, o sucede.
<b>1939 (4 de abril)</b>	Em uma viagem à Suíça, Ghazi morre em consequência de um acidente misterioso. Seu meio-irmão serve como regente do trono até o Rei Faisal II completar maioridade.
<b>1941 (1º de abril)</b>	Rashid Ali toma o poder através de um golpe militar e começa uma campanha contra a influência britânica no Iraque.
<b>1941 (2 maio - 31 maio)</b>	Guerra entre o Reino Unido e o Iraque. O Reino Unido intervém derrubando o governo de Rashid Ali e recolocando o regente pró-britânico, Príncipe Abd al-Llah, no poder.
<b>1941-1945</b>	Sob intervenção britânica, o país é ocupado pelos aliados durante a Segunda Guerra Mundial.
<b>1948</b>	Iraque participa da guerra contra Israel junto à Liga Árabe, formada ao término da Segunda Guerra Mundial.
<b>1953 (2 de maio)</b>	Ao completar maioridade, Faisal II se torna rei do Iraque.
<b>1956 (1 de dezembro)</b>	Rei Faisal II do Iraque declara a lei marcial e suspende o parlamento.
<b>1955 (24 de fevereiro)</b>	Iraque, Turquia, Grã-Bretanha, Paquistão e Irã assinaram um tratado prometendo cooperação econômica e militar. Este acordo foi tecnicamente chamado Organização do Tratado Central, mas tornou-se mais popularmente conhecido como "Pacto de Bagdá".
<b>1958 (14 de julho)</b>	A monarquia é derrubada por um golpe militar liderado pelo

	brigadeiro Abd-al-Karim Qasim e o coronel Abd-al-Salam Arif Col Muhammad. O Iraque é transformando em república.
<b>1959 (24 de março)</b>	Abd-al-Karim anunciou que seu país se retirava do Pacto de Bagdá.
<b>1961 (Setembro)</b>	Abd-al-Karim Qassim rejeitou os esforços para estabelecer a autonomia política para os curdos no norte do Iraque e lançou grande campanha militar contra eles.
<b>1963 (8 de fevereiro)</b>	O primeiro-ministro Qasim é derrubado em um golpe do Partido Socialista Árabe Baath (PSAB), liderado por Muhammad Arif Abd-al-Salam. Abd-al-Salam Arif torna-se presidente.
<b>1963 (18 de novembro)</b>	O governo baathista é derrubado por Arif e um grupo de oficiais.
<b>1966 (16 de abril)</b>	Depois da morte de Arif em um acidente de helicóptero em 13 de abril, seu irmão mais velho, Maj-Gen Abd-al-Rahman Muhammad Arif, o sucede como presidente.
<b>1966 (26 de junho)</b>	Primeiro-Ministro iraquiano Abd al-Rahman al-Bazzaz aceitou um cessar-fogo com os curdos do norte do Iraque, pondo fim a um conflito de seis anos.
<b>1968 (17 de julho)</b>	Um golpe de Estado liderado pelo Partido Socialista Árabe Baath expulsa Arif. O general Ahmad Hasan al-Bakr torna-se presidente e Saddam Hussein foi nomeado vice-presidente.
<b>1970 (11 de março)</b>	Governo Central e Mullah Mustafa Barzani, líder do Partido Democrático do Curdistão (KDP), assinam um acordo de paz.
<b>1972</b>	Iraque nacionaliza a <i>Iraq Petroleum Company</i> (IPC).
<b>1974</b>	Iraque concede autonomia limitada à região curda.
<b>1979 (16 de julho)</b>	Al-Bakr renuncia por motivos de saúde e Saddam Hussein o sucede como presidente.
<b>1980-1988</b>	Guerra entre Irã e Iraque.
<b>1981 (7 de junho)</b>	Israel ataca um centro de pesquisa nuclear iraquiano em Tuwaythah, perto de Bagdá.
<b>1988 (16 de março)</b>	O Iraque é acusado de ter usado armas químicas contra a cidade curda de Halabjah. (Operação Al Anfal)
<b>1990 (2 de agosto)</b>	O Iraque invade o Kuait, provocando o que se torna conhecida como a primeira Guerra do Golfo. As forças de coalizão norte-americanas obrigam o Iraque a se retirar do território kuaitiano em fevereiro de 1991.
<b>1991 (abril)</b>	Um plano para estabelecer um refúgio seguro das Nações Unidas no norte do Iraque para proteger os curdos é aprovado em uma reunião da União Europeia. Em 10 de abril, os EUA ordenam ao Iraque a por fim a todas as atividades militares na área.
<b>1993 (27 de junho)</b>	Em retaliação a uma tentativa de assassinato contra o ex-

	presidente americano George Bush, os Estados Unidos lançam ataques aéreos contra bases do serviço secreto do Iraque
<b>1994 (10 de novembro)</b>	Assembleia Nacional Iraquiana reconhece as fronteiras do Kuaite e a sua independência.
<b>1995 (14 de abril)</b>	Resolução 986 do Conselho de Segurança das Nações Unidas permite a retomada parcial das exportações de petróleo do Iraque para comprar alimentos e remédios (o programa "Petróleo por Alimentos").
<b>1995 (outubro)</b>	Saddam Hussein ganha um referendo que lhe permite permanecer presidente por mais sete anos.
<b>1998 (outubro)</b>	O Iraque encerra a cooperação com a Comissão Especial das Nações Unidas para Supervisionar a Destrução de Armas de Destrução em Massa do Iraque (UNSCOM). Em dezembro, após funcionários da ONU serem evauciados de Bagdá, os EUA e o Reino Unido lançam uma campanha de bombardeios, "Operação Raposa do Deserto", para destruir os programas de armas nucleares, químicas e biológicas do Iraque.
<b>2000 (outubro)</b>	Iraque retoma voos domésticos de passageiros, os primeiros desde a Guerra do Golfo, em 1991.
<b>2000 (novembro)</b>	O Iraque rejeita novas propostas de inspeções de armas.
<b>2001</b>	Foram criados acordos de livre comércio da zona com os países vizinhos. Reinauguração da ligação ferroviária com a Turquia em maio, pela primeira vez desde 1981.
<b>2001 (fevereiro)</b>	Reino Unido e EUA realizam ataques aéreos para tentar desativar rede de defesa aérea do Iraque.
<b>2002 (11-15 fevereiro)</b>	Pela primeira vez desde 1992, o Iraque recebe um especialista em direitos humanos da ONU. Durante os anos anteriores, a comunidade internacional documentou e relatou graves abusos de direitos humanos no Iraque, incluindo execuções sumárias, prisões arbitrárias, tortura sistemática, coerção por meio de represálias contra membros da família e discriminação em massa sobre o acesso aos alimentos e cuidados de saúde.
<b>2002 (29 de janeiro)</b>	Durante um discurso do Estado da União, o presidente George Bush lista Iraque, Irã, Coreia do Norte e Síria como parte de um "Eixo do Mal".
<b>2002 (novembro)</b>	Retorno de inspetores de armas da ONU ao Iraque.
<b>2003 (março)</b>	Em 17 de março, o embaixador do Reino Unido na ONU diz que o processo diplomático no Iraque terminou e o Presidente Bush dá a Saddam Hussein 48 horas para deixar o Iraque ou enfrentar a guerra. No dia 20, mísseis americanos bombardeiam alvos em Bagdá e tropas terrestres americanas e britânicas entram no Iraque.
<b>2003 (9 de abril)</b>	Forças dos EUA tomam Bagdá.

<b>2003 (maio)</b>	Conselho de Segurança da ONU apoia a administração norte-americana no Iraque e EUA abolem o Partido iraquiano Baath e instituições do antigo regime.
<b>2003 (14 de dezembro)</b>	Saddam Hussein é capturado em Tikrit.
<b>2004 (2 de março)</b>	Mais de 180 pessoas foram mortas por explosões em templos xiitas em Bagdá e Karbala no festival xiita de Ashura.
<b>2004 (julho)</b>	Os Estados Unidos entregam a soberania ao governo interino chefiado pelo primeiro-ministro Iyad Allawi.
<b>2005 (30 de janeiro)</b>	Cerca de 8 milhões de pessoas vão votar nas eleições para uma Assembleia Nacional de Transição. A Aliança Iraquiana Unida Xiita obtém a maioria dos assentos. Partidos curdos seguem em segundo lugar.
<b>2005 (abril)</b>	Em meio à escalada de violência, o parlamento seleciona líder curdo Jalal Talabani como presidente. Ibrahim Jaafari, um xiita, é nomeado como primeiro-ministro.
<b>2005 (junho)</b>	Massoud Barzani é empossado como presidente regional do Curdistão iraquiano.
<b>2005 (agosto)</b>	Projeto de Constituição aprovado por representantes xiitas e curdos.
<b>2005 (outubro)</b>	Os eleitores aprovam uma nova Constituição, que visa criar uma democracia islâmica federal.
<b>2005 (dezembro)</b>	Os iraquianos votam para o primeiro governo e parlamento desde a invasão liderada pelos EUA.
<b>2006 (janeiro)</b>	Aliança Iraquiana Unida Xiita emerge como o vencedor das eleições de dezembro, mas não consegue ganhar uma maioria absoluta.
<b>2006 (22 de abril)</b>	Recém-reeleito Presidente Talabani pede compromisso ao candidato xiita Nouri al-Maliki para formar um novo governo, pondo fim a meses de impasse.
<b>2006 (7 de junho)</b>	O líder da Al-Qaeda no Iraque, Abu Musab al-Zarqawi, foi morto em um ataque aéreo.
<b>2006 (dezembro)</b>	Saddam Hussein é executado por crimes contra a humanidade.
<b>2007 (janeiro)</b>	O Presidente dos EUA, George Bush, anuncia uma nova estratégia no Iraque, milhares de tropas americanas foram enviadas para reforçar a segurança em Bagdá.
<b>2007 (agosto)</b>	O principal bloco político sunita no Iraque, a Frente do Acordo Iraquiano, retira-se do armário depois de uma disputa sobre a partilha do poder.
<b>2008 (março)</b>	Visita, sem precedentes, do presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, ao Iraque.
<b>2008 (novembro)</b>	Parlamento aprova pacto de segurança com os Estados Unidos em que todas as tropas americanas sairiam do país até o final de

	2011.
<b>2009 (fevereiro)</b>	O bloco político liderado pelo primeiro-ministro Nouri al-Maliki pontua grandes vitórias nas eleições provinciais.
<b>2009 (junho)</b>	As tropas dos EUA se retiram das vilas e cidades iraquianas, seis anos depois da invasão, entregando formalmente funções de segurança para novas forças iraquianas.
<b>2010 (março)</b>	Nas eleições parlamentares, nenhuma coalizão ganha votos suficientes para uma maioria no parlamento.
<b>2010 (novembro)</b>	O Parlamento se reúne novamente após um longo atraso, renomeia Jalal Talabani como presidente e Nouri al-Maliki como primeiro-ministro.
<b>2010 (dezembro)</b>	O Parlamento aprova um novo governo, incluindo todas as principais facções, acabando com nove meses de impasse após as eleições inconclusivas.
<b>2011 (16 de dezembro)</b>	As últimas tropas norte-americanas deixam o território iraquiano, em cumprimento ao acordo firmado com o Iraque.
<b>2013 (20 de abril)</b>	Realizam-se eleições regionais em 12 das 18 províncias do Iraque, para composição dos Conselhos Administrativos locais.
<b>2014 (28-30 de abril)</b>	Realizam-se eleições parlamentares gerais para o Conselho de Representantes do Iraque
<b>2014 (janeiro)</b>	Militantes do grupo terrorista autodenominado "estado islâmico no Iraque e na Síria" invadem Ramadi e Faluja
<b>2014 (10 de junho)</b>	Militantes do grupo terrorista "estado islâmico no Iraque e na Síria" tomam a cidade de Mossul, no norte do Iraque.
<b>2014 (26 de junho)</b>	O líder do grupo terrorista "estado islâmico no Iraque e na Síria", Abu Baker Al-Baghdadi é declarado califa e muda o autoproclamado nome da organização terrorista para "estado islâmico".
<b>2014 (24 de julho)</b>	Fuad Masoum é eleito Presidente da República pelo Parlamento iraquiano, sendo imediatamente empossado no cargo.
<b>2014 (11 de agosto)</b>	Haider Al-Abadi é nomeado Primeiro-Ministro do Iraque
<b>2014 (agosto)</b>	Os Estados Unidos formam coalizão internacional, da qual participam alguns países árabes, para lutar contra o "estado islâmico".
<b>2014 (dezembro)</b>	O Governo central e o Governo da Região Autônoma do Curdistão assinam acordo histórico sobre a exportação e divisa de receitas advindas do petróleo explorado no norte do país

## CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

<b>1925 (16 de dezembro)</b>	O Conselho da Liga das Nações decide incorporar a antiga província otomana de Mossul (atual Curdistão iraquiano) ao Mandato do Iraque sob a condição de que o Reino Unido consiga concluir novo acordo estendendo o Mandato por 25 anos, ou que o Iraque fosse admitido como membro da Liga das Nações, o que acontecesse primeiro. Afrânio de Mello Franco representou o Brasil na ocasião.
<b>1939 (julho)</b>	É assinado, em 5 de julho, o primeiro acordo comercial entre os Estados Unidos do Brasil e o Reino do Iraque. Trata-se de aplicação de tratamento recíproco de nação mais favorecida para a importação de produtos naturais ou manufaturados iraquianos e brasileiros (acordo expirado em junho de 1977).
<b>1967 (dezembro)</b>	Em 1º de dezembro, foram estabelecidas oficialmente as relações diplomáticas entre Brasil e Iraque.
<b>1968 (janeiro)</b>	Pelo decreto 62.123 de 16 de janeiro, a embaixada brasileira em Damasco passou a acumular a função de representação não residente junto à Bagdá.
<b>1971</b>	O Iraque acreditou seu primeiro embaixador residente no Brasil.
<b>1971 (11 de maio)</b>	Foi assinado, em Bagdá, Acordo de Cooperação Comercial entre o Brasil e o Iraque. (acordo expirou em 6 de julho de 1977)
<b>1972</b>	Início do funcionamento da missão diplomática residente em Bagdá.
<b>1977 (maio)</b>	Assinatura do Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica. (acordo expirou em 1992)
<b>1977 (agosto)</b>	Missões negociadoras a Bagdá para tratar do projeto de construção da Ferrovia Bagdad-Al Kashat.
<b>1978</b>	Assinatura de contrato para construção dos hotéis Novo Hotel em Bagdá e Baçorá pela Esusa Construtora; primeiros contratos de fornecimento de veículos Passat e VW.
<b>1978 (outubro)</b>	Missão do Ministro da Indústria e Comércio do Brasil acompanhado pelo Chefe do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty a Bagdá; assinatura do contrato de Construção da Ferrovia Bagdad-Al Kashat pela Construtora Mendes Júnior, no valor de US\$ 1,2 milhão.
<b>1979 (14-18 maio)</b>	O Vice-Presidente do Iraque, Taha Ma'rouf, visita Brasília e, em jantar oferecido a ele, discursa junto ao Vice-Presidente brasileiro, Aureliano Chaves. Em 18 de maio, ao final da visita do Vice-Presidente iraquiano, é divulgado um comunicado conjunto Brasil-Iraque.
<b>1979 (setembro)</b>	1ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Bagdá.
<b>1981</b>	Assinatura do contrato de construção da rodovia Express-Way nº 1 pela Mendes Júnior.

<b>1981 (agosto)</b>	Segunda Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, realizada em Brasília.
<b>1982</b>	Configura-se o início das questões das pendências comerciais envolvendo custos de guerra reivindicados pela Mendes Júnior ao cliente do projeto da Ferrovia; estabelecimento do Banco Iraquiano-Brasileiro, com sede no Rio de Janeiro.
<b>1982 (março)</b>	Assinatura do Programa Executivo de Cooperação Cultural, Científica e Educacional.
<b>1982 (junho)</b>	Visita de Missão do Ministério da Indústria e Recursos Minerais do Iraque ao Brasil.
<b>1982 (setembro)</b>	Missão do Embaixador Paulo Tarso de Lima a Bagdá, portador de carta do Presidente Figueiredo ao Presidente do Iraque, Saddam Hussein.
<b>1982 (novembro)</b>	3ª Reunião da Comissão Mista, realizada em Bagdá.
<b>1984 (janeiro)</b>	4ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, realizada em Brasília.
<b>1984 (maio)</b>	Assinatura da Ata do Acordo final estipulando o pagamento dos sobrecustos ocasionados pela guerra na construção do Projeto de Ferrovia, totalizando ID 15,3 milhões e ID 20 milhões como adiantamento especial bloqueado como débito da M. Júnior; O Governo Iraquiano concede à M. Júnior os contratos IM e 2M/Nassiriyah, do projeto de Drenagem (sifão) a cargo do Ministério da Irrigação; Acordo assinado por Latif Al-Mujti, Prefeito de Bagdá, e Murillo Mendes Júnior, em 15 de maio.
<b>1985 (novembro)</b>	5ª Reunião da Comista Brasil-Iraque, realizada em Bagdá.
<b>1987 (abril e maio)</b>	Sexta Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, realizada em Brasília; ata da 6ª Comissão Mista Brasil assinada, em Brasília, por Roberto de Abreu Sodré, Ministro das Relações Exteriores e Hassan Ali, Membro do Comando Revolucionário.
<b>1987 (dezembro)</b>	Missão do Ministro do Comércio do Iraque ao Brasil, Sr. Mohammed Saleh; assinatura do Protocolo de Cooperação Comercial.
<b>1988 (janeiro e abril)</b>	Missões técnicas brasileiras negociam pendências comerciais com o Iraque.
<b>1988 (dezembro)</b>	7ª Reunião da Comista Brasil-Iraque em Bagdá.
<b>1991</b>	Durante a Guerra do Golfo, o Governo brasileiro acatou determinação da ONU que exigia que todos os seus nacionais – pessoas físicas e jurídicas – deixassem imediatamente o Iraque, o que acarretou a ruptura de contratos e o não pagamento de dívidas iraquianas. Em 12 de janeiro, a embaixada brasileira em Bagdá foi esvaziada de seu pessoal diplomático.

<b>1994 (05 de dezembro)</b>	O então Chanceler iraquiano, Mohammed Said al Sahaf, visita Brasília, oportunidade em que é recebido pelo então Ministro Celso Amorim. Na pauta, a revisão do regime de sanções do Conselho de Segurança da ONU contra o Iraque, na esteira da Guerra do Golfo.
<b>2001 (19 de fevereiro)</b>	Encerramento do regime de liquidação ordinária do Banco Brasileiro-Iraquiano.
<b>2001 (04 de abril)</b>	O último embaixador do regime de Saddam Hussein no Brasil, Ahmed Ibrahim Jassim al Azzawi, apresenta cartas credenciais ao então Presidente Fernando Henrique Cardoso.
<b>2003 (20 de março)</b>	Brasil emite pronunciamento, pelo qual lamenta o início da ação armada no Iraque e o recurso à força sem autorização expressa do Conselho de Segurança das Nações Unidas.
<b>2004 (1º de agosto)</b>	O Governo brasileiro criou um Núcleo de Assuntos Iraquianos junto à Embaixada em Amã, como parte do processo de reativação gradual de sua Embaixada em Bagdá.
<b>2005 (maio)</b>	Delegação iraquiana, chefiada pelo presidente Jalal Talabani, participa em Brasília da I Cúpula ASPA.
<b>2006 (15 de agosto)</b>	Passou a funcionar oficialmente em Amã, capital da Jordânia, a nova sede provisória da Embaixada do Brasil junto ao Governo iraquiano, em substituição ao “Núcleo Iraque” junto a Brasemb Amã.
<b>2006 (23 de dezembro)</b>	O Embaixador Bernardo de Azevedo Brito apresenta credenciais ao Presidente Jalal Talabani, em Bagdá.
<b>2007 (Março)</b>	Visita do ex-Primeiro-Ministro iraquiano, Ibrahim Al-Jaafari, ao Brasil.
<b>2007 (3 de maio)</b>	O Embaixador do Brasil em Bagdá, Bernardo Brito, chefiou a delegação brasileira na Conferência para lançamento oficial do “International Compact with Iraq”, realizada em Sharm el-Sheikh no Egito.
<b>2008 (16 a 18 de janeiro)</b>	Visita do Senador Eduardo Suplicy ao Iraque, onde se encontrou com o Presidente do Parlamento e com os líderes do Partido Dawa.
<b>2008 (29 de maio)</b>	O Embaixador Ruy Nogueira participou, como chefe da delegação brasileira, da II Conferência do “International Compact with Iraq”, realizada em Estocolmo.
<b>2008 (17 de junho)</b>	Visita do Ministro do Comércio do Iraque, Abdel Falah al-Sudani, ao Brasil.
<b>2009 (06 a 10 de abril)</b>	Visita do Ministro do Planejamento do Iraque, Ali Ghalib Baban, ao Brasil.
<b>2009 (29 de junho a 04 de julho)</b>	Visita do Ministro da Indústria do Iraque, Sr. Fawzi Hariri, a São Paulo.
<b>2010 (24/06)</b>	O novo Embaixador iraquiano em Brasília, Baker Fattah Hussen, assume suas funções.

<b>2011 (26/09)</b>	Encontro entre o então Chanceler Antonio Patriota e o Chanceler Hoshyar Zebari em Nova York, à margem da 66ª Assembleia Geral da ONU
<b>2011 (25/10)</b>	Encontro da VIII Comissão Mista Brasil-Iraque em Brasília. A delegação iraquiana foi chefiada por seu então Vice-Chanceler, Embaixador Labeed Abbawi.
<b>2012</b>	Reabertura da Embaixada residente em Bagdá, depois de 21 anos de esvaziamento de seu pessoal diplomático (01 de março).
<b>2012</b>	Realização de jogo de futebol amistoso entre o Brasil e o Iraque, em Malmö (Suécia), com vitória do Brasil por 6x0 (11 de outubro)
<b>2012</b>	Realização da IX Comissão Mista Brasil-Iraque em Bagdá (16 e 17 de dezembro).
<b>2013</b>	Visita a Brasília de missão da Alta Comissão Eleitoral Independente do Iraque a Brasília, a fim de explorar a possibilidade de cooperação entre Brasil e Iraque em matéria de voto eletrônico (28-29 de janeiro). A comitiva manteve reunião de trabalho no Tribunal Superior Eleitoral.
<b>2013</b>	O Embaixador Baker Fattah Hussen encerra sua missão no Brasil (28/04).
<b>2013</b>	O novo Embaixador iraquiano, Adel Mustafa Kamil al Kurdi, chega a Brasília (24/07).
<b>2013</b>	O novo Embaixador iraquiano, Adel Mustafa Kamil al Kurdi, apresenta cartas credenciais à Senhora Presidenta da República (31/10).
<b>2013</b>	Realiza sua primeira reunião, em Brasília, o Grupo de Trabalho do COMACE/SEAIN sobre Créditos do Iraque (05/11).
<b>2014</b>	Em 20 de junho, o Embaixador do Brasil no Iraque, Ánuar Nahes, encerra sua missão junto ao Governo iraquiano.
<b>2014</b>	Em 5 de novembro, reunião, em Brasília, entre delegações técnicas brasileira e iraquiana para tratar da avaliação dos montantes da dívida bilateral termina de forma inconclusiva.

## **ATOS BILATERAIS EM VIGOR ENTRE BRASIL E IRAQUE**

Título do Acordo	Celebração	Entrada em vigor	Situação
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional	25/03/1982	26/10/1983	Vigente
Acordo pondo em vigor o Memorando de Entendimentos entre Autoridades Aeronáuticas do Brasil-Iraque, de 15 de maio de 1979	06/12/1979	26/12/1979	Vigente
Acordo sobre Transporte Aéreo	21/01/1977	24/08/1977	Vigente

## Dados econômico-comerciais

### Evolução do Comércio Exterior do Iraque<sup>(1)</sup> US\$ bilhões

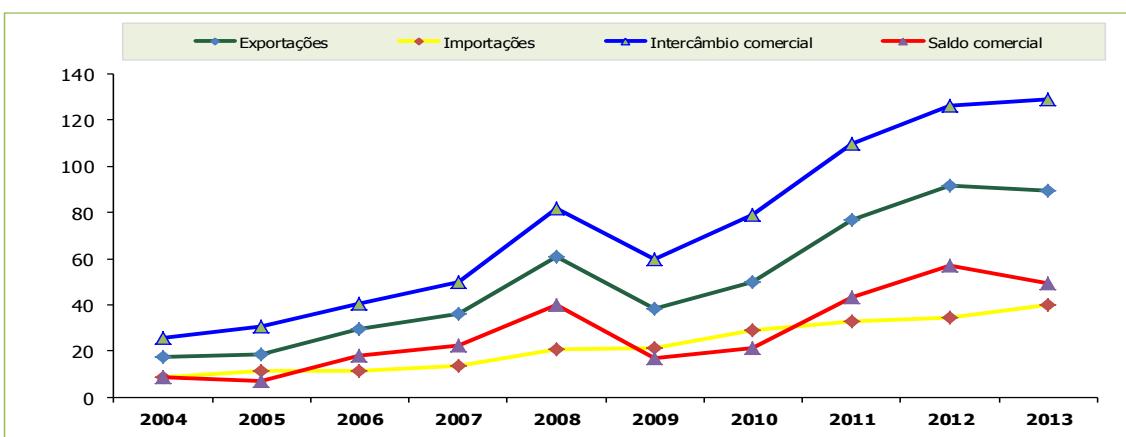
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	17,25	90,9%	8,58	81,5%	25,82	87,7%	8,67
2005	18,79	8,9%	11,67	36,0%	30,46	17,9%	7,13
2006	29,33	56,1%	11,50	-1,4%	40,83	34,1%	17,83
2007	36,30	23,8%	13,76	19,6%	50,06	22,6%	22,54
2008	60,75	67,4%	20,78	51,1%	81,54	62,9%	39,97
2009	38,32	-36,9%	21,61	4,0%	59,93	-26,5%	16,71
2010	50,09	190,4%	28,91	237,1%	79,00	205,9%	21,18
2011	76,56	52,8%	33,10	14,5%	109,66	38,8%	43,46
2012	91,56	19,6%	34,78	5,1%	126,34	15,2%	56,79
2013 <sup>(2)</sup>	89,25	-2,5%	39,80	14,5%	129,05	2,1%	49,44
<b>Var. % 2004-2013</b>	<b>417,4%</b>		<b>364,1%</b>		<b>399,7%</b>		<b>n.c.</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 03/03/2015.

(n.c.) Dado não calculado.



**Direção das Exportações do Iraque<sup>(1)</sup>**  
**US\$ bilhões**

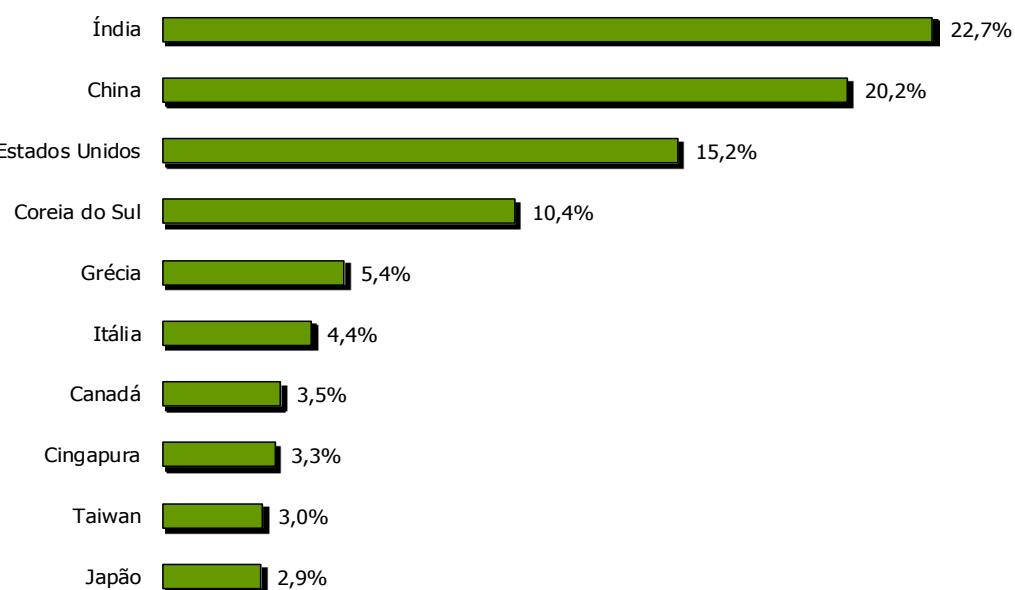
Descrição	2 0 1 3 <sup>(2)</sup>	Part.% no total
Índia	20,23	22,7%
China	17,99	20,2%
Estados Unidos	13,54	15,2%
Coreia do Sul	9,26	10,4%
Grécia	4,79	5,4%
Itália	3,92	4,4%
Canadá	3,12	3,5%
Cingapura	2,97	3,3%
Taiwan	2,63	3,0%
Japão	2,60	2,9%
...		
<b>Brasil (15<sup>a</sup> posição)</b>	<b>0,59</b>	<b>0,7%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>81,63</b>	<b>91,5%</b>
<b>Outros países</b>	<b>7,61</b>	<b>8,5%</b>
<b>Total</b>	<b>89,25</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.*

*(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por 'espelho', ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

*(2) Última posição disponível em 03/03/2015.*

**10 principais destinos das exportações**



**Origem das Importações do Iraque<sup>(1)</sup>**  
**US\$ bilhões**

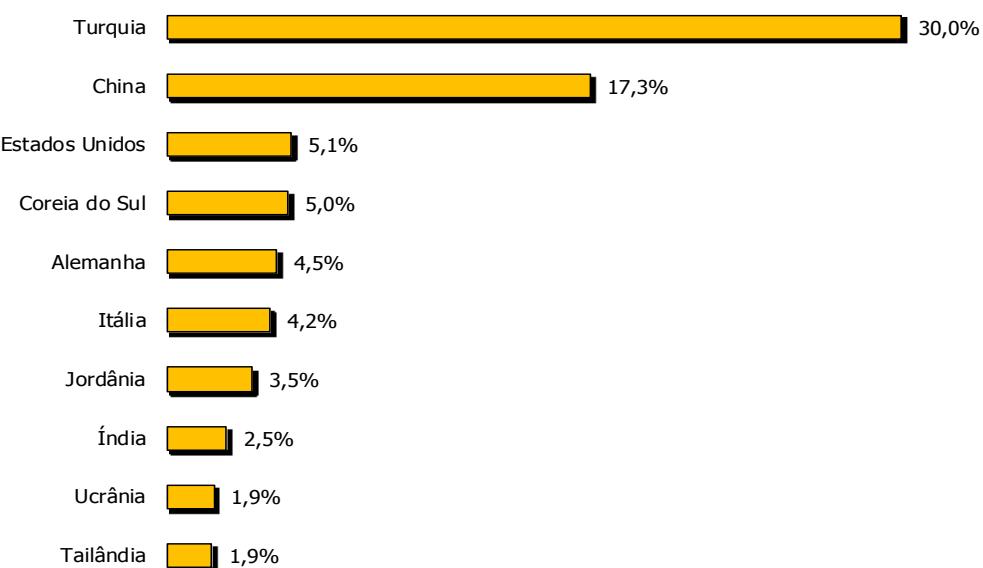
Descrição	2 0 1 3 <sup>(2)</sup>	Part.% no total
Turquia	11,95	30,0%
China	6,89	17,3%
Estados Unidos	2,03	5,1%
Coreia do Sul	1,97	5,0%
Alemanha	1,79	4,5%
Itália	1,69	4,2%
Jordânia	1,39	3,5%
Índia	0,98	2,5%
Ucrânia	0,77	1,9%
Tailândia	0,74	1,9%
...		
<b>Brasil (23ª posição)</b>	<b>0,28</b>	<b>0,7%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>30,48</b>	<b>76,6%</b>
<b>Outros países</b>	<b>9,33</b>	<b>23,4%</b>
<b>Total</b>	<b>39,80</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.*

*(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

*(2) Última posição disponível em 03/03/2015.*

**10 principais origens das importações**



**Composição das exportações do Iraque<sup>(1)</sup>**  
**US\$ bilhões**

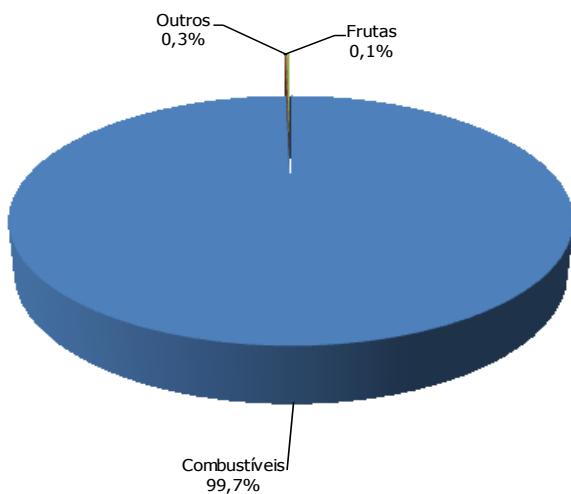
Descrição	2 0 1 3 <sup>(2)</sup>	Part.% no total
Combustíveis	88,96	99,7%
Frutas	0,06	0,1%
<b>Subtotal</b>	<b>89,02</b>	<b>99,7%</b>
<b>Outros</b>	<b>0,23</b>	<b>0,3%</b>
<b>Total</b>	<b>89,25</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.*

*(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

*(2) Última posição disponível em 03/03/2015.*

**Principais grupos de produtos exportados**



**Composição das importações do Iraque<sup>(1)</sup>**  
**US\$ bilhões**

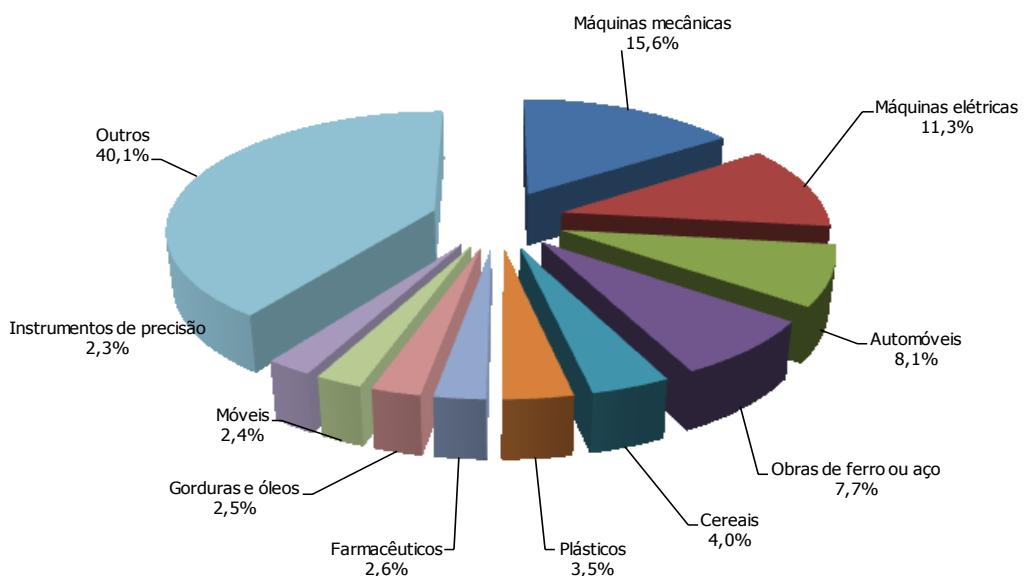
Descrição	2 0 1 3 <sup>(2)</sup>	Part.% no total
Máquinas mecânicas	6,19	15,6%
Máquinas elétricas	4,50	11,3%
Automóveis	3,21	8,1%
Obras de ferro ou aço	3,08	7,7%
Cereais	1,58	4,0%
Plásticos	1,40	3,5%
Farmacêuticos	1,03	2,6%
Gorduras e óleos	0,99	2,5%
Móveis	0,94	2,4%
Instrumentos de precisão	0,93	2,3%
<b>Subtotal</b>	<b>23,85</b>	<b>59,9%</b>
<b>Outros</b>	<b>15,95</b>	<b>40,1%</b>
<b>Total</b>	<b>39,80</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.*

*(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

*(2) Última posição disponível em 03/03/2015.*

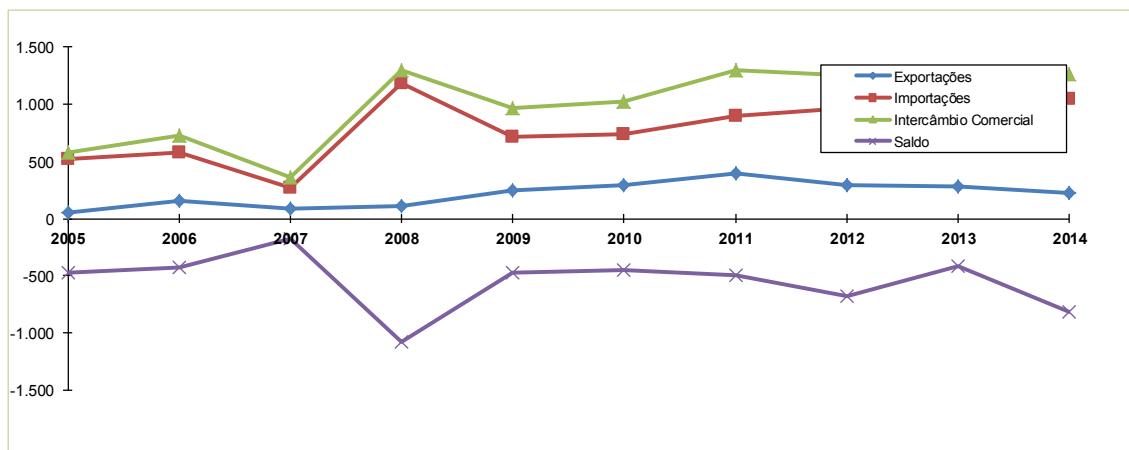
**10 principais grupos de produtos importados**



**Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Iraque**  
**US\$ milhões, fob**

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	50	-18,8%	<b>0,04%</b>	523	9,8%	<b>0,71%</b>	573	6,5%	<b>0,30%</b>	-473
2006	153	206,0%	<b>0,11%</b>	576	10,3%	<b>0,63%</b>	729	27,4%	<b>0,32%</b>	-423
2007	90	-41,1%	<b>0,06%</b>	272	-52,8%	<b>0,23%</b>	362	-50,3%	<b>0,13%</b>	-182
2008	107	18,3%	<b>0,05%</b>	1.186	336,2%	<b>0,69%</b>	1.293	257,1%	<b>0,39%</b>	-1.080
2009	250	134,7%	<b>0,16%</b>	718	-39,4%	<b>0,56%</b>	969	-25,1%	<b>0,35%</b>	-468
2010	288	15,0%	<b>0,14%</b>	739	2,8%	<b>0,41%</b>	1.027	6,0%	<b>0,27%</b>	-451
2011	400	39,1%	<b>0,16%</b>	898	21,6%	<b>0,18%</b>	1.299	26,5%	<b>0,27%</b>	-498
2012	288	-28,1%	<b>0,12%</b>	962	7,1%	<b>0,43%</b>	1.250	-3,7%	<b>0,27%</b>	-674
2013	281	-2,5%	<b>0,12%</b>	692	-28,1%	<b>0,30%</b>	973	-22,2%	<b>0,20%</b>	-411
2014	227	-19,3%	<b>0,10%</b>	1.041	50,5%	<b>0,45%</b>	1.268	30,3%	<b>0,28%</b>	-815
2015 (jan)	17	21,4%	<b>0,12%</b>	0,0001	#####	<b>0,00%</b>	17	-91,4%	<b>0,06%</b>	17
<b>Var. % 2005-2014</b>	<b>353,0%</b>	--	<b>99,2%</b>	--	<b>121,4%</b>	--	n.c.			

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.  
(n.c.) Dado não calculado.*

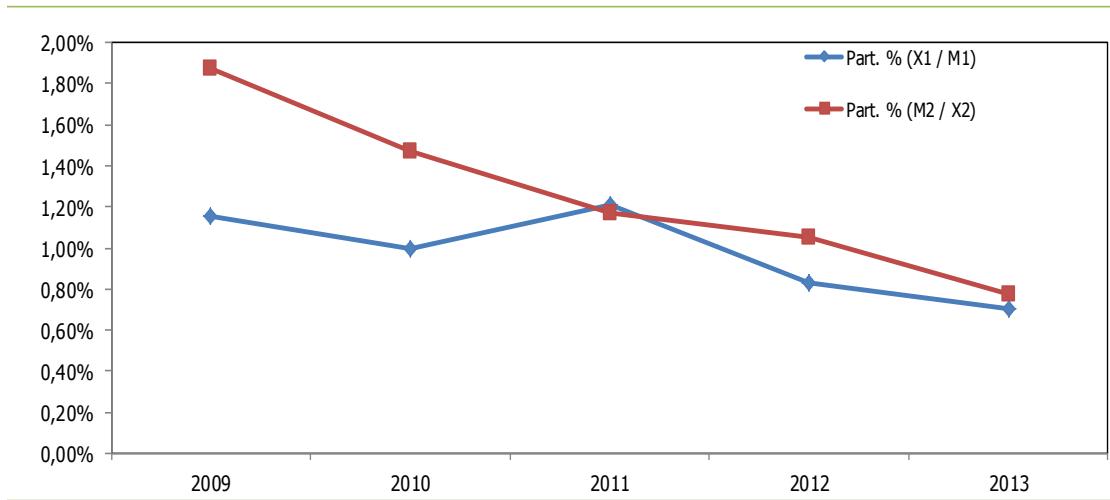


### Part. % do Brasil no Comércio do Iraque

US\$ milhões

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para o Iraque (X1)	250	288	400	288	281	12,2%
Importações totais do Iraque (M1)	21.615	28.909	33.101	34.775	39.804	84,2%
<b>Part. % (X1 / M1)</b>	<b>1,16%</b>	<b>1,00%</b>	<b>1,21%</b>	<b>0,83%</b>	<b>0,71%</b>	<b>-39,1%</b>
Importações do Brasil originárias do Iraque (M2)	718	739	898	962	692	-3,7%
Exportações totais do Iraque (X2)	38.320	50.093	76.559	91.563	89.247	132,9%
<b>Part. % (M2 / X2)</b>	<b>1,87%</b>	<b>1,47%</b>	<b>1,17%</b>	<b>1,05%</b>	<b>0,78%</b>	<b>-58,7%</b>

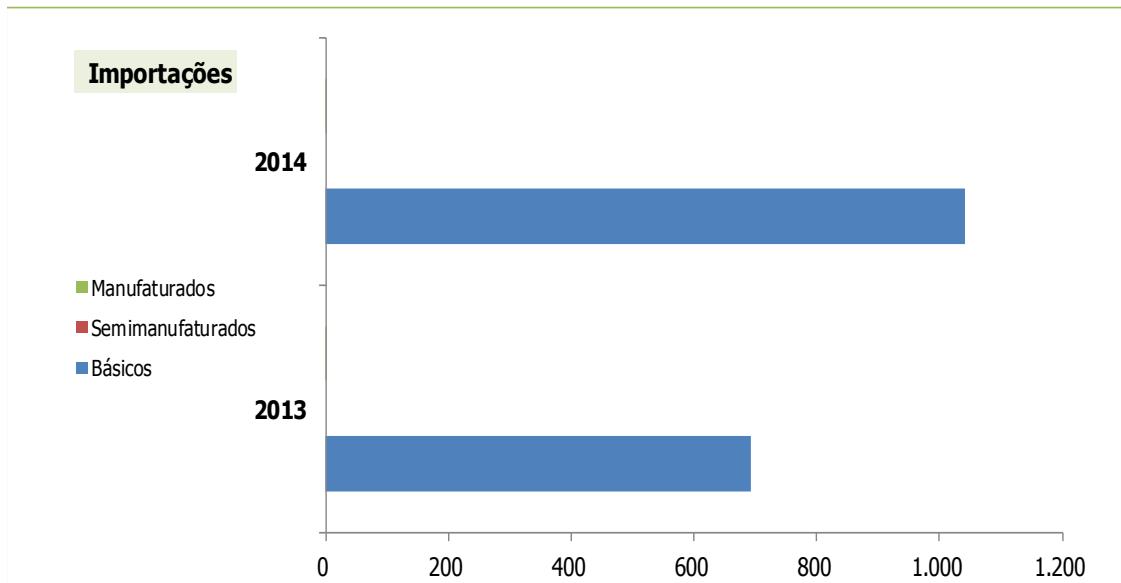
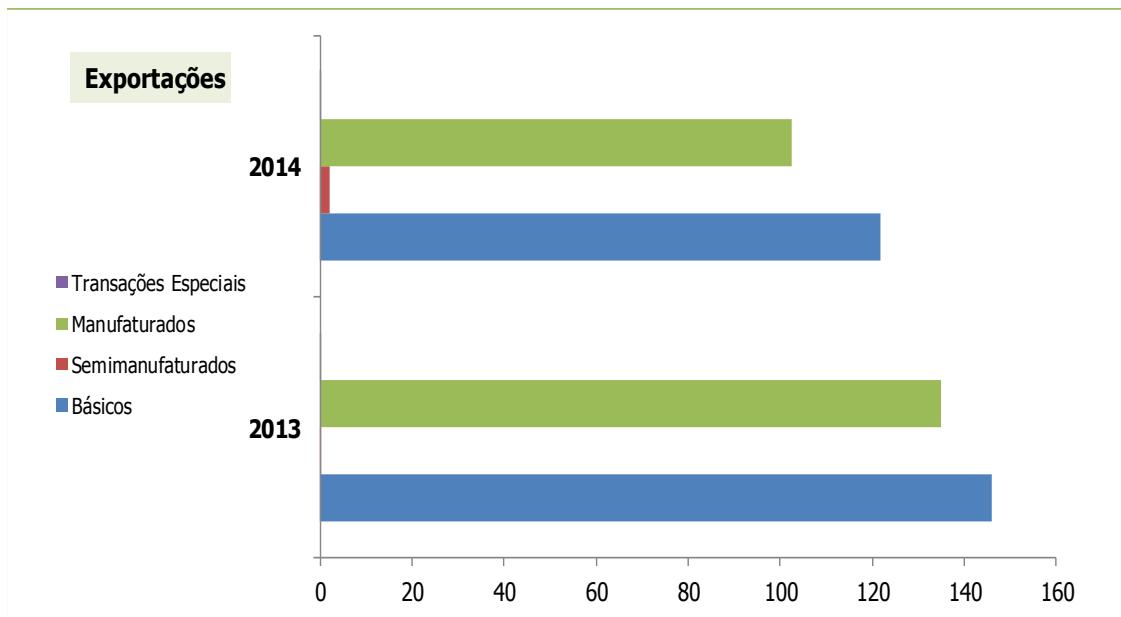
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.*



## Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

### Comparativo 2014 com 2013



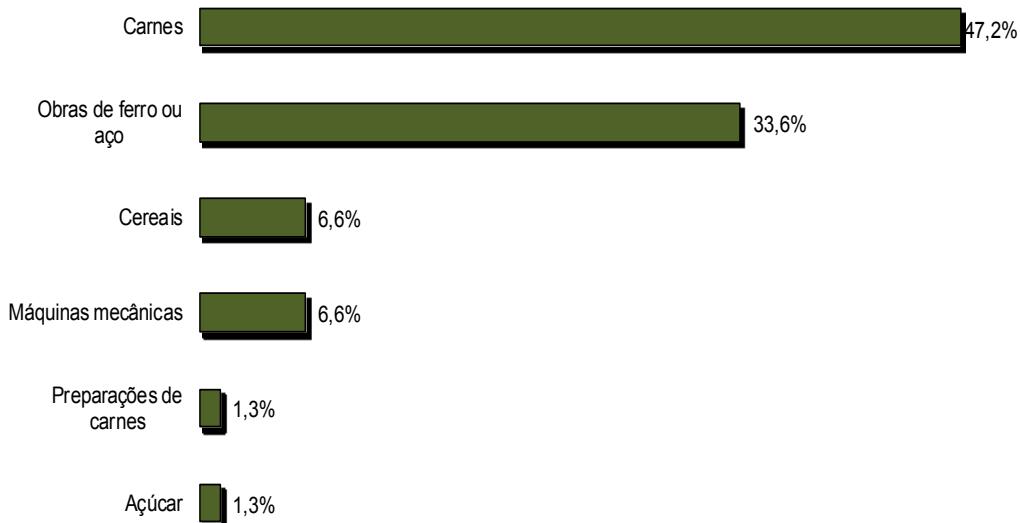
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro 2015.

**Composição das exportações brasileiras para o Iraque**  
**US\$ milhões, fob**

<b>Descrição</b>	<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>	
	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>
Carnes	204	70,8%	146	52,0%	107	47,2%
Obras de ferro ou aço	5	1,7%	64	22,8%	76	33,6%
Cereais	16	5,6%	0	0,0%	15	6,6%
Máquinas mecânicas	8	2,8%	5	1,8%	15	6,6%
Preparações de carnes	11	3,8%	3	1,1%	3	1,3%
Açúcar	37	12,8%	56	19,9%	3	1,3%
<b>Subtotal</b>	<b>281</b>	<b>97,5%</b>	<b>274</b>	<b>97,6%</b>	<b>219</b>	<b>96,7%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>7</b>	<b>2,5%</b>	<b>7</b>	<b>2,4%</b>	<b>8</b>	<b>3,3%</b>
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>100,0%</b>	<b>281</b>	<b>100,0%</b>	<b>227</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Fevereiro 2015.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014**



**Composição das importações brasileiras originárias do Iraque**  
**US\$ milhões, fob**

<b>Descrição</b>	<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>	
	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>
Combustíveis	962	100,0%	691	99,9%	1.041	100,0%
<b>Subtotal</b>	<b>962</b>	<b>100,0%</b>	<b>691</b>	<b>99,9%</b>	<b>1.041</b>	<b>100,0%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>1</b>	<b>0,1%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total</b>	<b>962</b>	<b>100,0%</b>	<b>692</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.041</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014**



## Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões, fob

Descrição	2014 (jan)	Part. % no total	2015 (jan)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
<b>Exportações</b>					
Obras de ferro ou aço	9	65,6%	10	58,7%	Obras de ferro ou aço 10,0
Carnes	3	21,4%	5	29,4%	Carnes 5,0
Açúcar	0	0,0%	1	8,2%	Açúcar 1,4
<b>Subtotal</b>	<b>12</b>	<b>87,0%</b>	<b>16</b>	<b>96,3%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>2</b>	<b>13,0%</b>	<b>1</b>	<b>3,7%</b>	
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,0%</b>	<b>17</b>	<b>100,0%</b>	

## Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

Importações				
Automóveis	0,0	0,0%	0,0001	100,0%
<b>Subtotal</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>183,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total</b>	<b>183,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,0001</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.*